

## "ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA DO 2º GRAU"<sup>a</sup>

MARY NEIDE DAMICO FIGUEIRÓ<sup>b</sup>

### RESUMO

*O presente estudo tem como objetivo analisar os textos dos livros de psicologia da aprendizagem do 2º grau mais adotados nas escolas de magistério pertencentes ao Núcleo Regional de Londrina. Tal análise foi realizada com base numa Ficha de Análise de Livros Didáticos de Psicologia composta pelos seguintes itens: seqüência do texto, inteligibilidade, explicação técnica, relação teoria-prática, adoção de modelos e roteiros de estudo conforme os diferentes níveis mentais preconizados por BLOOM & COL. (1986).*

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro – didático de Psicologia; Ensino de 2º grau.

### 1 – INTRODUÇÃO

Tendo-se em vista os objetivos educacionais ligados à leitura, acredita-se que o professor deve trabalhar no sentido de formar leitores críticos, orientando também sobre "o que ler" e "como ler".

Segundo VIESSI (1979) "os cursos de formação de professores não apresentam (com raras exceções) disciplinas relacionadas ao processo específico da leitura".

Os professores de 1º e 2º graus utilizam como instrumental básico, o livro didático.

PFROMM NETO et alii (1974) destacam as várias contribuições oferecidas pelo livro didático, entre elas por exemplo: a integração e sistematização da matéria.

ZILBERMAN (1982), FRANCO (1982), TEODORO DA SILVA (1983), FARIA (1986), criticam o livro didático, afirmando que ele é um veículo utilizado pela escola para a transmissão da Ideologia Burguesa.

Há a necessidade de se voltar a atenção para os livros didáticos de Psicologia do 2º grau, pois podem ser um instrumento útil no ensino desta disciplina, desde que adequadamente elaborados.

Com relação a este tipo de material didático, a Comissão de Ensino CRP – Sindicato (1986: 11 - 2) afirma: "pela análise dos livros didáticos de Psicologia utilizados no 2º grau, pode-se inferir que a Psicologia tem sido ministrada de uma forma burocratizada, como um conjunto de "pontos escolares" a serem ensinados derivados de índices de livros, sem uma análise mais profunda sobre as contri-

buições que tal disciplina poderia oferecer aos jovens".

Inserida na preocupação com a disciplina de Psicologia no 2o. grau, está também aquela voltada com a análise dos livros didáticos que são utilizados com esta população.

Juntamente com Filosofia e Sociologia, a Psicologia pode contribuir para a "educação geral" do aluno do magistério.

Segundo FRANCO (1986) é preciso repensar na Psicologia que queremos ensinar a nossos alunos e discutir que conteúdos contribuem melhor para a compreensão da verdadeira origem das desigualdades sociais e para a elucidação dos limites e poderes do ser humano, sendo este considerado produto de circunstâncias históricas determinadas e também produtor da realidade social.

Há necessidade de mais estudos a respeito, para se definir, inclusive, os objetivos e conteúdos programáticos desta disciplina e de suas variantes.

Diante do exposto e com base nos aspectos técnicos indicados pela literatura, os objetivos do presente trabalho foram assim estabelecidos:

a) analisar os textos dos livros de psicologia da aprendizagem para o 2º grau mais adotados nas escolas de magistério pertencentes ao Núcleo Regional de Londrina, em termos de: seqüência do texto, inteligibilidade, explicação técnica, relação teoria-prática, processos mentais exigidos nos roteiros de estudos;

b) indicar critérios metodológicos a serem adotados para uma escolha mais adequada e funcional dos livros didáticos de psicologia para o 2º grau.

a. O presente artigo é um resumo da monografia apresentada ao curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, como exigência final para sua conclusão, sob a orientação da Professora Vani Ruiz Viessi.

b. Departamento de Psicologia Geral e Experimental – CCB/Universidade Estadual de Londrina.

Os termos pertencentes à Ficha de Análise de Livros Didáticos de Psicologia, tiveram a seguinte definição operacional:

**1) Seqüência do texto:**

quando idéias mais gerais e abrangentes são apresentadas em primeiro lugar seguindo-se as especificidades, de modo a facilitar a compreensão do aluno (AUSUBEL, 1968, apud RONCA, 1980).

**2) Inteligibilidade:**

quando o texto apresentar interligação entre as diferentes unidades de pensamento, períodos curtos, sem uso excessivo de orações e linguagens simples (PFROMM NETO & COL., 1974).

**3) Explicação técnica:**

esclarecimento correto de termos, idéias e princípios psicológicos, no momento em que aparecem no texto, para facilitar a compreensão.

**4) Relação teoria-prática:**

identificada pela presença e/ou descrição de exemplos, fatos ou eventos, a fim de mostrar a aplicação do conteúdo em situações de ensino-aprendizagem.

**5) Adoção de modelo:**

identificação de qual o modelo psicológico adotado. Dentre estes cita-se: comportamental (Comp.), cognitivista (Cog.), psicanalítico (Din.) e humanista (Hum.).

Para a análise dos Roteiros fez-se uso da Taxionomia dos objetivos Educacionais (domínio cognitivo) de BLOOM & COL. (1956).

A análise dos textos conforme a presença ou ausência destes critérios, resultou em uma apreciação de caráter qualitativo, expressa por meio de três situações ordenadas. São elas:

- a) explícito (Expl.): quando o critério aparecia no texto de modo claro;
- b) confuso (Conf.): quando deixava margem a dúvidas quanto à sua presença;
- c) ausente (Aus.): quando não ocorria de modo algum no texto.

Para o presente estudo formulou-se as seguintes hipóteses:

H<sub>1</sub> – A montagem dos livros didáticos de psicologia da aprendizagem, para o 2º grau, mais adotados no Núcleo Regional de Londrina, apresenta os critérios: seqüência do texto, inteligibilidade, explicação técnica, relação teoria-prática e adoção de modelo.

H<sub>2</sub> – A montagem dos livros didáticos de psicologia da aprendizagem, para o 2º grau, mais adotados no Núcleo Regional de Londrina, não apresenta os critérios: seqüência do texto, inteligibilidade, explicação técnica, relação teoria-prática e adoção de modelo.

H<sub>1</sub> – Os roteiros de estudo dos livros analisados são elaborados de acordo com os diferentes níveis mentais.

H<sub>0</sub> – Os roteiros de estudo dos livros analisados não são elaborados de acordo com os diferentes níveis mentais.

## 2 – MÉTODO

### 2.1 – Material:

O conjunto de material empregado neste estudo consistiu de:

a) dois livros didáticos de Psicologia da Aprendizagem adotados em escolas de magistério de 2º grau. São eles:

– FALCÃO, G.M. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo, Ática, 1984.

– PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo, Ática, 1986.

b) Ficha de Análise de Livros Didáticos.

### 2.2 – Procedimento:

Fez-se inicialmente um levantamento nas Escolas de magistério de 2º grau, pertencentes ao Núcleo Regional de Londrina, para verificar quais os livros de Psicologia mais adotados nas três séries.

Para efeito de análise optou-se pelos livros mais adotados na terceira série, considerando, entre outras razões, que o aluno desta série pode obter subsídios para uma maior compreensão de todo o processo ensino-aprendizagem através dos conteúdos de Psicologia da Aprendizagem.

A análise dos livros procurou envolver “todos” os textos a fim de se obter maior conhecimento da obra e mais segurança nos resultados.

A fim de facilitar a leitura dos dados, os textos de ambos os livros foram reunidos em grupos.

O procedimento de análise consistiu em:

- leitura do texto;
- utilização da Ficha de Análise de Livros Didáticos de Psicologia para identificar a presença ou não de cada critério no texto e para a análise do roteiro de estudo.

## 3 – RESULTADOS

Os dados obtidos nesse estudo são apresentados e lidos conforme aparecem na Ficha de Análise de Livros Didáticos de Psicologia.

Assim com relação ao livro de FALCÃO, G.M., (conforme Quadro I) apesar de em certos capítulos, alguns critérios não serem atendidos, pode-se, considerando a maioria dos textos, aceitar H<sub>1</sub>.

Com relação ao roteiro de estudos deste livro, aceitou-se H<sub>0</sub>, pois de um total de 211 questões, 187 são referentes aos três primeiros níveis e apenas 24 aos níveis mais superiores.

Conforme o Quadro II, com relação aos textos de PILETTI, aceita-se H<sub>1</sub>, uma vez que os critérios estiveram explícitos na maioria dos capítulos, e aceita-se H<sub>0</sub> para os roteiros de estudo, uma vez que de um total de 86 questões, 43 são a nível de conhecimento.

QUADRO I

## FICHA DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA

Livro de: Gerson Marinho Falcão, <i>Psicologia da Aprendizagem</i> , São Paulo, Ed. Ática, 1984															
Textos	Critérios	Análise dos Textos							Análise dos Roteiros						
		Seqüência do texto	Inteligibilidade	Explicação Técnica	Relação Teoria-Prática	Adoção de um modelo				Processos Mentais (Bloom e Col. 1956)					
						Comp	Cog	Din.	Hum.	Conh.	Compr.	Aplic.	Anál.	Sínt.	Aval.
GRUPO A	CAP. 1 A Educação a Aprendizagem e a Psicologia	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Expl.	Aus.	2	2	2	1	1	
	CAP. 2 Conceituação da Aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	4	4	2			
	CAP. 3 Memória	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	1	5	5			
	CAP. 4 Prontidão	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	2	1				
	CAP. 5 Maturação	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	2	6	3	1		
	CAP. 6 Motivação	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Expl.	Expl.	1	4	8	1		
Sub-total									12	22	20	3	1		58
GRUPO B	CAP. 7 Inteligência	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Expl.	Aus.	Aus.	6	5	3	2		
	CAP. 8 Experiências Anteriores Favoráveis	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Expl.	Aus.	3	2	1	1		
	CAP. 9 Produtos da Aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	2	4	4	2		
	CAP. 10 Associação e Cognitivismo	Expl.	Expl.	Conf.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	4	5	3	3		
	CAP. 11 Condicionamento Clássico	Aus.	Aus.	Conf.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	4	6	1			
CAP. 12 Condicionamento Operante	Expl.	Expl.	Conf.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	10	12	1				
Sub-total									29	34	13	8		84	
GRUPO C	CAP. 13 Modelação	Expl.	Expl.	Expl.	Conf.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	5	9	2	1	1	
	CAP. 14 Insight	Expl.	Expl.	Expl.	Conf.	Aus.	Expl.	Aus.	Aus.	5	2	3	3		
	CAP. 15 Reflexão	Expl.	Expl.	Expl.	Conf.	Aus.	Expl.	Aus.	Aus.	5	2	1	2	2	
	CAP. 16 Assimilação e Acomodação	Expl.	Expl.	Expl.	Conf.	Aus.	Expl.	Aus.	Aus.	4	5	3			
	CAP. 17 Transferência da Aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	2	3	6	3		
Sub-total									21	21	15	9	3	69	
Total Geral									62	77	48	20	4	211	

QUADRO II

## FICHA DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA

Livro de: Nelson Piletti. *Psicologia Educacional*. São Paulo. Ed. Ática, 1986.

Critérios Textos	Análise dos Textos								Análise dos Roteiros							
	Seqüência do texto	Inteligibilidade	Explicação Técnica	Relação Teoria-Prática	Adoção de um modelo				Processos Mentais (Bloom e col. 1956)							
					Comp.	Cog.	Din.	Hum.	Conh.	Compr.	Aplic.	Anál.	Sínt.	Aval.		
GRUPO A	CAP. 3 O que é Aprendizagem	Expl.	Expl.	Conf.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	10	1	2	1			
	CAP. 4 Teorias da aprendizagem	Conf.	Expl.	Conf.	Conf.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	5	1	1				
	CAP. 5 Motivação da aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	3		2	2			
	CAP. 6 Professores e alunos	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	Expl.	4			2			
	CAP. 7 A importância da liberdade	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	Expl.	3	2	1	1			
	Sub-total									25	4	6	6		41	
GRUPO B	CAP. 8 Aprendizagem Criativa	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Expl.	Aus.	Expl.		3	1	1		1	
	CAP. 9 Retenção e esquecimento da aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Expl.	Aus.	Expl.	3		2	1			
	CAP. 10 Por uma aprendizagem eficiente	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Ex.	Aus.	Aus.	7	2	2			2	
	CAP. 11 Fatores que prejudicam a aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Aus.	Expl.	2				1	2	
	CAP. 12 Avaliação da aprendizagem	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Expl.	Aus.	Aus.	Expl.	6	1		4	1	3	
	Sub-Total									18	6	5	6	2	8	45
	Total Geral									43	10	11	12	2	8	86

## 4 – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram que os dois livros didáticos analisados – com referência aos critérios: seqüência do texto e inteligibilidade – oferecem uma das contribuições que, segundo PFROMM NETO et alii (1974) refere-se a: “apresentação simplificada e acessível de conteúdos complexos”.

Tendo em vista que o critério explicação técnica esteve “confuso” em dois capítulos de cada um dos livros<sup>1</sup>, isto leva a supor que os textos não foram submetidos à revisão por equipe especializada em diferentes modelos psicológicos.

Para que se aumente a eficácia do livro didático, PFROMM NETO et alii (1974) sugerem que os mesmos sejam elaborados em co-autoria.

Tal sugestão pode ser especialmente válida para os livros didáticos de psicologia, tendo em vista que é uma área de conhecimento bastante ampla e complexa, composta por diferentes linhas de pensamento.

No que concerne ao critério relação teoria-prática, os textos de ambos os livros analisados apresentam uma quantidade satisfatória de exemplos que ajudam mostrar a aplicabilidade do conteúdo em situações de ensino-aprendizagem e facilitam para o aluno, a compreensão do conteúdo.

Apesar disto, os exemplos são, na maioria das vezes, voltados para aspectos individuais, particulares e não sociais.

Isto poderia ser relacionado com a suposição levantada pela Comissão de Ensino CRP – Sindicato (1986) de que os livros didáticos de Psicologia têm se apresentado como um “conjunto de pontos escolares”.

Na medida em que os exemplos facilitam a compreensão dos conceitos, sem levar o aluno também a uma visão mais global da aplicabilidade da teoria, a leitura destes textos parece não contribuir para aumentar a percepção da realidade cultural e histórica, bem como possibilitar amplitude da visão dos problemas e desafios sociais, finalidade esta defendida pelos estudiosos do comportamento de ler,

como: ZILBERMAN (1982), FRANCO (1982), TEODORO DA SILVA (1983), FARIA (1986) entre outros.

Os autores supramencionados criticam o livro didático por veicular a ideologia de uma classe dominante, fazendo-o de forma sutil através dos seus conteúdos, que incorporam discriminações contra determinadas categorias sociais, reforço de padrões de desigualdade social e camuflagem das classes sociais.

Tal tendência pode ser detectada em determinados trechos do livro de Falcão. Dentre eles cita-se:

— "... a aprendizagem é um processo pessoal: depende do envolvimento de cada um, de seu esforço e de sua capacidade". p.(20)

Percebeu-se diferença entre os dois livros didáticos analisados no que diz respeito à quantidade de conteúdo programático, bem como aos modelos adotados.

Isto vem reforçar a necessidade levantada por FRANCO (1986) e pela Comissão de Ensino CRP — Sindicato (1986) de se repensar a psicologia no 2º grau, seus objetivos, seus conteúdos programáticos e seus livros didáticos, na tentativa de unificar o trabalho e dar-lhe melhor qualidade.

Tendo como base os roteiros de estudo dos livros de FALCÃO e PILETTI detectou-se que ambos levam o aluno a trabalhar mais nos níveis de conhecimento, compreensão e aplicação.

Um livro didático que não leve o aluno a análise, síntese e avaliação, dificilmente terá condições para despertar o senso crítico e desenvolver um comportamento crítico e criativo.

Isto, no entanto, não deve servir para desacreditar os livros analisados, pois como diz LAJOLO (1982:55): "... mesmo com um texto muito ruim, se pode fazer um bom trabalho, desde que se trate de um bom leitor, e que leve a sério a conquista, palmo a palmo, de uma certa autonomia em relação aos textos didáticos".

## 5 — SUGESTÕES

Para que se aprimore os livros didáticos de psicologia do 2º grau, bem como seu uso adequado pelos professores, coloca-se as seguintes sugestões:

- o professor, ao adotar um destes livros ou qualquer outro de psicologia, selecione os capítulos que atendam a critérios técnicos — tais como os sugeridos neste trabalho;
- o Conselho Federal de Psicologia se responsabilize por indicar uma equipe especializada na análise e avaliação de livros didáticos de psicologia, antes de sua impressão;
- preferencialmente, os livros de psicologia para o 2o. grau, sejam escritos em co-autoria (conforme sugestão de PFROMM NETO & COL., 1974).

## ABSTRACT

*The aim of the study was to analyze the contents of psychology of learning textbooks commonly (usually) adopted by second grade teacher at the Núcleo Educacional de Londrina (Londrina Regional Education Board). The accomplishment of the analysis was based upon in a Psychology Textbook analysis Card, which included the following items: text sequency, inteligibility, technical explanations, theory and practice relations, adoption of models and study directions conforming to the different mental precognitive levels according to BLOOM and COL (1986).*

**KEY WORDS:** *Psychology textbook; Second grade education system.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — BLOOM, B.S. & COL. *Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo*. Traduzido do original norte-americano de 1956 por Flávia Maria Sant'anna. Porto Alegre, Globo, 1979.
- 2 — COMISSÃO DE ENSINO. Conselho Regional de Psicologia. Sindicato. O ensino de psicologia no 2º grau: problemas e perspectivas. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 6, Região (São Paulo). *Psicologia no ensino de 2º grau* uma proposta emancipadora. São Paulo EDICON, 1986. cap. 2, p. 10-5.
- 3 — FARIA, A.L.G. *Ideologia no livro didático*. 4.ed. São Paulo, Cortez, 1986.
- 4 — FRANCO, M.L.P.B. O livro didático de história do Brasil; algumas questões. *Cad. pesqui.*, (41): 22-7, maio, 1982.
- 5 — ———. A indefinição do 2º grau e o ensino da Psicologia. *Ande*, São Paulo, 5(10): 52-7, 1986.
- 6 — LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R., org. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Alberto, 1982. p. 51-62.
- 7 — PFROMM NETO, S.; ROSAMILHA, N.; DIB, C.Z. *O livro na educação*. Rio de Janeiro, Primor; MEC/INL, 1974.
- 8 — VIESSI, V.R. *Sistema contratual para leitores relutantes; um estudo com escolares de 1º grau*. São Paulo, 1979. Tese (Doutoramento-Universidade de São Paulo).
- 9 — ZILBERMAN, R. A Aleitura na escola. In: ——— *Leitura em crise na escola; as alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Alberto, 1982. p. 9-22.